

Torre de Babel:

Créditos e Poderes da Comunicação

2



Edwaldo Costa
(Organizador)

Atena
Editora
Ano 2021

Torre de Babel:

Créditos e Poderes da Comunicação

2



Edwaldo Costa
(Organizador)

Atena
Editora
Ano 2021

Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Instituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido

Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília

Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás

Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão

Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Profª Drª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina

Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília

Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina

Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira

Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra

Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras

Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria

Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia

Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco

Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará

Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí

Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas

Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará

Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá

Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados

Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino

Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora

Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto

Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás

Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná

Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás

Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia

Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobbon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Prof. Dr. Alex Luis dos Santos – Universidade Federal de Minas Gerais
Prof. Me. Alessandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Profª Ma. Aline Ferreira Antunes – Universidade Federal de Goiás
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar

Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Me. Christopher Smith Bignardi Neves – Universidade Federal do Paraná
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Prof. Dr. Everaldo dos Santos Mendes – Instituto Edith Theresa Hedwing Stein
Prof. Me. Ezequiel Martins Ferreira – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Me. Fabiano Eloy Atílio Batista – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Prof. Me. Francisco Odécio Sales – Instituto Federal do Ceará
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Alborno – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFGA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis

Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Profª Ma. Luana Ferreira dos Santos – Universidade Estadual de Santa Cruz
Profª Ma. Luana Vieira Toledo – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Ma. Luma Sarai de Oliveira – Universidade Estadual de Campinas
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
Prof. Me. Marcelo da Fonseca Ferreira da Silva – Governo do Estado do Espírito Santo
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará
Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof. Me. Pedro Panhoca da Silva – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Profª Drª Poliana Arruda Fajardo – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Renato Faria da Gama – Instituto Gama – Medicina Personalizada e Integrativa
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco
Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
Profª Ma. Taiane Aparecida Ribeiro Nepomoceno – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana
Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí
Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Bibliotecária: Janaina Ramos
Diagramação: Luiza Alves Batista
Correção: Kimberly Elisandra Gonçalves Carneiro
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizador: Edwaldo Costa

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

T689 Torre de Babel: créditos e poderes da comunicação 2 /
Organizador Edwaldo Costa. – Ponta Grossa - PR:
Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5706-871-7

DOI 10.22533/at.ed.717211103

1. Comunicação. 2. Mídia. I. Costa, Edwaldo
(Organizador). II. Título.

CDD 302.23

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa.

APRESENTAÇÃO

A coleção Torre de Babel: Créditos e Poderes da Comunicação é apenas um breve panorama da produção e reflexão acadêmica na área, contemplando a produção de dois e-books, que reúnem não apenas as possibilidades que o campo da Comunicação ensina, mas também os desafios que se erigem na/da sociedade contemporânea, marcada pelo crescente processo de midiatização e conflitos de informação. Neste e-book 2, apresentamos 27 capítulos de 34 pesquisadores.

Na Bíblia, o Gênesis conta que “o mundo inteiro falava a mesma língua, com as mesmas palavras” (Gn 11,1). Os homens resolveram, porém, criar uma cidade com uma torre tão alta que chegaria a tocar o céu e os tornaria famosos e poderosos. Então Deus, para castigá-los, fez com que ninguém mais se entendesse e os homens passaram a falar línguas diferentes. Assim, os construtores da torre se dispersaram e a obra permaneceu inacabada. A diversidade das línguas surge como forma de evitar a centralização do poder. A cidade dessa história bíblica ficou conhecida como Babel, que significa “confusão”.

Muitos milênios depois, o homem se encontra enredado em múltiplas formas de comunicação, com línguas, códigos e dispositivos diversos, cada vez mais sofisticados e mais céleres. Todavia, a (in)compreensão das mensagens vem, assustadoramente, transformando-se, muitas vezes, na destruição da harmonia e da paz entre os homens. Mesmo com o avanço da tecnologia, a comunicação parece permanecer precária. A civilização ergue monumentos gigantescos, mas não é capaz de resolver conflitos básicos.

Trata-se de uma obra transdisciplinar que versa sobre comunicação, legislação, concentração de mídia no Brasil, políticas de comunicação, indústria fonográfica, campanha publicitária, atividade extensionista, produções audiovisuais, análise de vídeos, TV Excelsior, festivais de música popular, Série Elite, diversidade, cultura pop, jornalismo cultural, Filme Hebe, necropolítica, estética da ecopropaganda audiovisual, telenovelas de Benedito Ruy Barbosa, perfil do assessor de imprensa do interior de São Paulo, *trickster*, imaginário, humor, rádio paranaense, arte multidimensional, Nelson Leirner, *branding*, marketing de conteúdo, TV no Brasil, TV em Cabo Verde, TV em Portugal, programas infantis na TV Aberta, editoriais de obras espíritas, Revista TV Sul Programas, Superamigos, ficcionalidade nas telenovelas brasileiras, publicidade eleitoral, tabus da sexualidade feminina, regulamentação das rádios comunitárias, film-photo e debates internacionais que precederam o informe Macbride.

A ideia da coletânea é simples: propor análises e fomentar discussões sobre a comunicação a partir de diferentes pontos de vista: político, educacional, filosófico e literário. Como toda obra coletiva, esta também precisa ser lida tendo-se em consideração a diversidade e a riqueza específica de cada contribuição. Por fim, sabemos o quão importante é a divulgação científica, por isso evidenciamos a estrutura da Atena Editora,

capaz de oferecer uma plataforma consolidada e confiável para que estes pesquisadores exponham e divulguem seus resultados.

Edwaldo Costa

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
A ESTRUTURA DISCURSIVA NARRATIVA APLICADA AO TEXTO PUBLICITÁRIO: POTENCIALIDADES E SUBVERSÕES NA VISÃO DE WALTER BENJAMIN	
<i>Marina Aparecida Espinosa Negri</i>	
DOI 10.22533/at.ed.7172111031	
CAPÍTULO 2	16
A FUNCIONALIDADE DAS ESTRATÉGIAS CRIATIVAS BASEADAS EM HUMOR, IRONIA E DEBOCHE NOS ENUNCIADOS PUBLICITÁRIOS DA CONTEMPORANEIDADE	
<i>Marina Aparecida Espinosa Negri</i>	
DOI 10.22533/at.ed.7172111032	
CAPÍTULO 3	33
LEGISLAÇÃO E CONCENTRAÇÃO DE MÍDIA NO BRASIL: TRÊS DÉCADAS DE POLÍTICAS DE COMUNICAÇÃO (1988-2018)	
<i>Vitor Pereira de Almeida</i>	
DOI 10.22533/at.ed.7172111033	
CAPÍTULO 4	45
INDÚSTRIA FONOGRAFICA: O MERCADO DE MÚSICA NO BRASIL NO INÍCIO DO SÉCULO XXI	
<i>Daniel Parente Nogueira</i>	
DOI 10.22533/at.ed.7172111034	
CAPÍTULO 5	56
CRIAÇÃO DE CAMPANHA PUBLICITÁRIA: INTEGRAÇÃO ENTRE TEORIA E PRÁTICA POR MEIO DE ATIVIDADE EXTENSIONISTA	
<i>Andressa Deflon Rickli</i>	
<i>Layse Pereira Soares do Nascimento</i>	
DOI 10.22533/at.ed.7172111035	
CAPÍTULO 6	64
A CRÍTICA POLÍTICO-SOCIAL EM PRODUÇÕES AUDIOVISUAIS CONTEMPORÂNEAS: UMA ANÁLISE DOS VIDEOCLIPES DE LIA CLARK, GLÓRIA GROOVE, IZA E WANESSA CAMARGO	
<i>Luiz Guilherme de Brito Arduino</i>	
<i>Renata Maria Monteiro Stochero</i>	
DOI 10.22533/at.ed.7172111036	
CAPÍTULO 7	79
A TV EXCELSIOR E AS COMPETIÇÕES MUSICAIS: OS FESTIVAIS DE MÚSICA POPULAR DE 1965 E 1966	
<i>Talita Souza Magnolo</i>	
DOI 10.22533/at.ed.7172111037	

CAPÍTULO 8	93
LEITURA CRÍTICA DA SÉRIE ELITE: UMA DISCUSSÃO SOBRE REPRESENTAÇÃO, SIGNIFICAÇÃO E DIVERSIDADE NA CULTURA POP	
Luiz Guilherme de Brito Arduino	
Vânia de Moraes	
DOI 10.22533/at.ed.7172111038	
CAPÍTULO 9	112
A VALORAÇÃO DO FILME HEBE EM REPORTAGENS DO JORNALISMO CULTURAL	
Gilmar Adolfo Hermes	
DOI 10.22533/at.ed.7172111039	
CAPÍTULO 10	126
NECROPOLÍTICA E PRECARIIDADE NO GESTO DE FILMAR O LUTO DE CRISTIANO BURLAN	
Leandro Silva Lopes	
DOI 10.22533/at.ed.71721110310	
CAPÍTULO 11	138
O FILME VERDE: PARA UMA ESTÉTICA DA ECOPROPAGANDA AUDIOVISUAL	
Francisco dos Santos	
DOI 10.22533/at.ed.71721110311	
CAPÍTULO 12	149
A ANÁLISE HISTÓRICA DO ESTILO TELEVISIVO E A CONSTRUÇÃO DE EXPERIÊNCIAS TELEVISUAIAS PARA O TEMA DA TERRA, EM TELENÓVELAS DE BENEDITO RUY BARBOSA	
Reinaldo Maximiano Pereira	
DOI 10.22533/at.ed.71721110312	
CAPÍTULO 13	165
O PERFIL DO ASSESSOR DE IMPRENSA DO INTERIOR DE SÃO PAULO	
Ivana Laís da Silva Santana	
DOI 10.22533/at.ed.71721110313	
CAPÍTULO 14	188
O TRICKSTER EM SINTONIA COM O IMAGINÁRIO: MITO E HUMOR NO RÁDIO PARANAENSE	
Rafaeli Francini Lunkes Carvalho	
DOI 10.22533/at.ed.71721110314	
CAPÍTULO 15	198
ARTE MULTIDIMENSIONAL: UM ESTUDO SOBRE A GRANDE PARADA, DE NELSON LEIRNER	
Marcos Rizolli	
DOI 10.22533/at.ed.71721110315	

CAPÍTULO 16	206
BRANDING E MARKETING DE CONTEÚDO: FORTALECIMENTO E GERAÇÃO DE VALOR PARA A MARCA POR MEIO DE CONTEÚDO SIGNIFICATIVO, CONSISTENTE E RELEVANTE NO AMBIENTE DIGITAL	
Railson Marques Garcez	
José Samuel Scriviner Neto	
DOI 10.22533/at.ed.71721110316	
CAPÍTULO 17	222
OS DOIS LADOS DO ATLÂNTICO: PANORAMAS DA TV NO BRASIL, EM CABO VERDE E EM PORTUGAL	
Vitor Pereira de Almeida	
Ricardo Matos de Araújo Rios	
DOI 10.22533/at.ed.71721110317	
CAPÍTULO 18	233
70 ANOS DE EVOLUÇÃO (OU INVOLUÇÃO) DO NÚMERO DE PROGRAMAS INFANTIS NA TV ABERTA	
Dirceu Lemos da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.71721110318	
CAPÍTULO 19	246
RITOS GENÉTICOS (EDITORIAIS) DE OBRAS ESPÍRITAS	
Alcione Gonçalves	
Antônio Augusto Braico	
DOI 10.22533/at.ed.71721110319	
CAPÍTULO 20	259
REVISTA TV SUL PROGRAMAS: UM RETRATO DOS PIONEIROS DA TELEVISÃO	
Filipe Peixoto	
Laira Campos	
DOI 10.22533/at.ed.71721110320	
CAPÍTULO 21	272
SUPERAMIGOS E AS TRÊS DIMENSÕES DO ESPETÁCULO DE CARIDADE	
Marcelo Travassos da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.71721110321	
CAPÍTULO 22	286
TERRITÓRIOS DE FICCIONALIDADE E SEUS USOS PARA A CONSTRUÇÃO DAS TRAMAS DAS TELENÓVELAS BRASILEIRAS	
Maressa de Carvalho Basso	
DOI 10.22533/at.ed.71721110322	
CAPÍTULO 23	298
O “MITO” NA PUBLICIDADE ELEITORAL; O USO DA PERSUASÃO NA CAMPANHA DE	

JAIR BOLSONARO

Bianca Monti Piazza Lopes

Roberta Fleck Saibro Krause

DOI 10.22533/at.ed.71721110323

CAPÍTULO 24.....312

TABUS DA SEXUALIDADE FEMININA: A SEXUALIZAÇÃO DA MULHER AFRO-BRASILEIRA

Juliana Lopes Ordéas Nascimento

DOI 10.22533/at.ed.71721110324

CAPÍTULO 25.....321

20 ANOS DE REGULAMENTAÇÃO DAS RÁDIOS COMUNITÁRIAS: POUCOS AVANÇOS E DEMANDAS DE NOVAS CONQUISTAS

Paulo Augusto Emery Sachse Pellegrini

DOI 10.22533/at.ed.71721110325

CAPÍTULO 26.....334

UM SÉCULO DE SINFONIAS URBANAS: *FILM-PHOTO* E INCONSCIENTE ÓTICO

Fernanda Aguiar Carneiro Martins

DOI 10.22533/at.ed.71721110326

CAPÍTULO 27.....344

UMA ARENA, MUITAS DISPUTAS: UMA RECONSTRUÇÃO HISTÓRICA DOS DEBATES INTERNACIONAIS QUE PRECEDERAM O INFORME MACBRIDE

André Luís Lourenço

Juliano Maurício de Carvalho

DOI 10.22533/at.ed.71721110327

SOBRE O ORGANIZADOR.....358

ÍNDICE REMISSIVO.....359

UM SÉCULO DE SINFONIAS URBANAS: *FILM-PHOTO* E INCONSCIENTE ÓTICO

Data de aceite: 01/03/2021

Data de submissão: 05/01/2021

Fernanda Aguiar Carneiro Martins

Professora do Colegiado em Cinema e Audiovisual da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB), Cachoeira, Bahia
<http://lattes.cnpq.br/8274582309242477>

Trabalho apresentado no GP Fotografia, XX Encontro dos Grupos de Pesquisas em Comunicação, evento componente do 43º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação. Essa pesquisa abarca um primeiro aporte no âmbito do projeto “O Som no Cinema segundo Alberto Cavalcanti” (Edital MCT/CNPq 14/2010 Universal, 2011-2014). Retomada em 2015 incorporou ao estudo teórico a atividade empírica de criação, envolvendo graduandos em cinema, além de um integrante externo da UFRB. Nesse contexto, surgem o ensaio fotográfico “Cachoeira, Cinza, Preto e Branco” e o curta-metragem “Cachoeira – Sinfonia de uma Cidade” (2015, 3’36). A partir de 2018, graças à saída para Estágio Pós-doutoral em Artes na Universidade de Paris I – Panthéon Sorbonne, essa investigação pôde ser melhor desenvolvida, dessa vez buscando descortinar a relação entre o cinema e a fotografia.

RESUMO: Esse escrito se propõe a abordar a inter-relação cinema e fotografia, tendo como objeto de estudo o documentário poético e autoral designado “sinfonia urbana”. Se, por um lado, artistas e fotógrafos então cineastas elegem cidades como protagonistas de seus experimentos fílmicos; por outro, observa-se que uma indagação acerca do que constitui a matéria mesma do fotográfico surge intrinsecamente

ligada ao fílmico. Nesse âmbito, o conceito de inconsciente ótico é aqui considerado pressuposto teórico de particular interesse, fundamento de uma “nova visão” ampliada pelo espírito da técnica. Urge conferir, pois, um conjunto de imagens em um século de sinfonias de metrópole, cujos filmes originários no contexto das vanguardas artísticas se estendem até a atualidade.

PALAVRAS-CHAVE: Sinfonias urbanas, cinema, fotografia, inconsciente ótico

ONE CENTURY OF CITY SYMPHONIES: *FILM-PHOTO AND OPTICAL UNCONSCIOUS*

ABSTRACT: This writing aims to present a study on how cinema and photography are intertwined, considering the poetic and authorial documentary called “city symphony”. If, on the one hand, artists such as first photographers then filmmakers would elect cities to play the role of protagonists within their filmic experiments; on the other hand, a question about what constitutes the material of the photographic itself appears intrinsically tangled with the filmic. In this sense, the concept of optic unconscious shall be considered as a theoretical basis of particular interest, founding the “new vision” strengthened by the spirit of technique. Thus, it is necessary to observe a collection of images produced throughout a century of city symphonies, those originated in the artistic avant-garde perspective, which are still being made until today.

KEYWORDS: City symphonies, cinema, photography, optical unconscious.

1 | INTRODUÇÃO

No início do século 20, é notável examinar o empenho dos mais variados artistas, fotógrafos, cineastas e documentaristas, ao buscar dar conta da vida na grande cidade e, conseqüentemente, das novas formas de percepção, acompanhando as inovações tecnológicas. Face aos desafios impostos pelas transformações da modernidade surge a necessidade de novos meios de expressão, fenômeno esse que se dá em diversos domínios artísticos tais como a pintura, a literatura, a fotografia e o próprio cinema. No contexto nova-iorquino, deparamo-nos com a obra da artista plástica Georgia O'Keeffe. A esse título, seu quadro *The City* (1926) nos é relevante ao mostrar uma tomada em acentuada contra-plongé de três arranha-céus nova-iorquinos, envolvendo uma gradação de cores do preto ao branco, passando pelo cinza, sob um céu azul em noite de luar.¹ A pintura de O'Keeffe realizada um ano após a fotografia *40th Street* (1925), de Edward Steichen, se diferencia desta última graças ao contorno nítido de formas. Por sua vez, proveniente do picturalismo, a imagem em preto e branco de Steichen focaliza as construções gigantescas de Nova Iorque, sob um céu cinza e forte efeito nebuloso, cujo pontos luminosos têm o poder de se propagar. A esse respeito, urge atentar para o fato que:

... a história da fotografia de Nova Iorque permite observar a passagem do pictorialismo à fotografia moderna, quer dizer, de uma visão ainda pitoresca da cidade, captada de longe, nas névoas de suas fumaças – o que leva a considerá-la quase como um fenômeno natural, uma paisagem –, a uma visão ao mesmo tempo fragmentada e nítida que, parecendo ampliar o 'realismo' da técnica, o escapa imediatamente por seu tratamento misterioso, indiferente, do detalhe. (LÉVY In: MAUCHAIN, 2012, p. 21).

Eis o caso de nos reportarmos à fotografia *Wall Street* (1915), de Paul Strand, retomada no curta-metragem *Manhatta* (1921), fruto da colaboração do fotógrafo Paul Strand com o artista plástico Charles Sheeler. Primeiro filme experimental norte-americano, *Manhatta* estreia como sinfonia de metrópole da vanguarda norte-americana, abrindo novos horizontes, logo mais consolidados em *24 Dollar Island* (1926), de Robert Flaherty, *Skyscraper Symphony* (1929), de Robert Florey, *Manhattan Melody* (1931), de Bonney Powell, *A Bronx Morning* (1931), de Jay Leda. Tanto na fotografia como no filme, vemos os transeuntes anônimos de Wall Street em proporções minúsculas em meio à imensidão da arquitetura da cidade de Nova Iorque, fincada na sobriedade de sua sólida geometria. Desde então deparamo-nos com linhas, grafismos, abstrações, rompendo com a perspectiva tradicional. A estudiosa Sophie Lévy assinala: “o primeiro objetivo do filme é explorar o laço entre a fotografia e o cinema” (LÉVY In: MAUCHAIN, 2012, p. 29). Nesse

1. Georgia O'Keeffe nos revela: “... estou consciente que é inabitual para uma artista querer trabalhar no alto de um grande hotel, no coração barulhento da cidade, mas penso que é um estímulo que o artista precisa hoje. Ele deve ter um lugar onde pode perceber diante dos seus olhos a cidade como um todo... Hoje a cidade é uma coisa maior, mais notável, mais complexa que jamais na história. Seu pulso potente e quente possui um sentido que tentamos captar. (O'KEEFFE *apud* LÉVY In: MAUCHAIN, 2012, p. 23) Em seu testemunho, O'Keeffe assinala o deslanchar de uma nova experiência, propiciada pela vida na grande cidade, o artista tendo necessidade de se situar em meio a isso.

sentido, ao longo de *Manhatta* (1921), a lentidão da passagem dos planos é digna nota, além da fotografia em jogo, ele se inspira nas imagens publicadas desde 1911 em *Camera Work*, em particular as obras de Alfred Stieglitz e de Alvin Langdon Coburn.²

No que diz respeito à definição das sinfonias de metrópole, urge conferir com o documentarista norte-americano Robert Flaherty, em seu *24 Dollar Island* (1926), quando se lê no intertítulo do seu filme: “Entenda que estou falando de um filme no qual Nova Iorque é o personagem principal, não de um filme no qual indivíduos são retratados, o que faria de Nova Iorque um mero fundo para uma história. Estou falando de um filme em que Nova Iorque é a história.” Vislumbra-se, pois, uma diferente tomada de posição, própria de um cinema de pesquisa. Eis uma definição primeira das “sinfonias de metrópole”: o fato de elegerem uma cidade como protagonista, buscando registrar suas atividades cotidianas, captadas em seus movimentos e ritmos mais sutis ao longo de um dia.

Ainda nesse contexto dos anos 1920, sob o ângulo do binômio fotografia e filme, cabe conferir o experimentalismo presente em *Rhythmus 21* (1921), do alemão Hans Richter, e igualmente em *Retorno à Razão* (1923), do americano Man Ray então radicado em Paris. Em ambos os curtas-metragens se observa a exposição fotográfica negativa enquanto positiva, o filme de Richter sendo pioneiro. A respeito do experimentalismo nesse início de século, Hubert Damisch assinala : “... sob vários aspectos, o trabalho dos anos 1920 tanto das condições materiais da produção da imagem fotográfica quanto de seus componentes técnicos e formais é hoje sem equivalente.”³ Ou seja, dada a sua importância, esse trabalho possui uma consequência direta nos filmes tal como podemos examinar entre outros com Richter e Ray. No que concerne às sinfonias de metrópole, o estudioso Patrick De Haas sustenta que elas são tributárias do filme abstrato, absoluto, integral, ao emprestar seus métodos consagrados aos meios puramente cinematográficos e, assim sendo, ao ritmo, ao movimento.⁴ Por extensão, eu diria ainda voltados para a confecção da imagem propriamente dita, imagem fixa e imagem móvel em curso.

Quanto à filmografia, no início do século passado, além dos norte-americanos, em solo europeu, há Alberto Cavalcanti, com *Rien que les heures* (1926), Walter Ruttmann, com *Berlim, Sinfonia de uma Grande Cidade* (1927), Dziga Vertov, com *O Homem com a Câmera* (1929). Mais recentemente, temos entre outros Thomas Schadt, com seu *Berlim, Sinfonia de uma Grande Cidade* (2002), Alex Barrett, com *London Symphony – a Poetic Journey Through the Life of a City* (2017). Em meio à produção desse início de século, sem dúvida, Thomas Schadt e seu *Berlim* (2002) merecem uma atenção toda especial, em seu hino proeminente dedicado não apenas à cidade de Berlim, mas à própria obra mestra

2. LÉVY, Sophie. Manhattan, Film d'Avant-garde In : MAUCHAIN, Isabelle (édition). *La Ville Magique – exposition LaM – Lille Métropole Musée d'Art Moderne, d'Art Contemporain, d'Art Brut du 29 septembre 2012 au 13 janvier 2013*, Paris : éd. Gallimard, 2012, p. 29.

3. DAMISCH, Hubert. Préface À partir de la photographie In. KRAUSS, Rosalind. *Le Photographique – pour une théorie des écarts* (1989), 2ª ed., Paris : Macula, 2013, p. 14.

4. DE HAAS, Patrick. Quinze Ans d'Années Vingt In : BASSIN, Raphaël. *Cinéma Expérimental – Abécédaire pour une Contre-Culture*, Paris : Côté Cinéma/ Morceaux choisis, 2014, p. 236.

experimental de Walter Ruttmann, a qual aparece celebrada com êxito.⁵

Em linhas gerais, como apreender a relação que se estabelece entre o cinema e a fotografia, tendo como objeto o documentário poético e autoral designado “sinfonia de metrópole”, “sinfonia de cidade”, ou ainda, “sinfonia urbana”, cuja origem data do início do século 20 e se estende aos dias atuais, completando um século de existência? O que faz com que cineastas por vezes artistas, fotógrafos, documentaristas se voltem para esse tipo de produção tão específica? Em meio ao debate que se coloca sobre o caráter experimental desses filmes - o que nos conduz a uma primazia do fotográfico, cabe aqui refletirmos e analisarmos todo um conjunto de imagens, em um século de “sinfonias de metrópole”. Para tanto, recorreremos às fontes teóricas de inestimável valor no tocante a esses filmes, a saber, os escritos de L. Moholy-Nagy e W. Benjamin, os quais na verdade dialogam entre si.

2 | PRESSUPOSTOS TEÓRICOS: O “INCONSCIENTE ÓTICO”, MOHOLY-NAGY E BENJAMIN

Como pressuposto teórico, a contribuição do artista e pedagogo László Moholy-Nagy é fundamental. Mais conhecido graças a suas realizações nos domínios da pintura, da escultura, da fotografia, do design e da tipografia, tendo destaque a série de “fotogramas” - fotografias efetuadas sem o intermédio de câmera nem lentes, esquece-se que o artista multimídia, húngaro de origem, László Moholy-Nagy voltara-se igualmente para o cinema. *The Old Port of Marseille* (1929), *Light Display: Black, White, Gray* (1930), *Berlin Still Life* (1931) constituem três curtas-metragens, sob sua direção. Em meio ao filme abstrato no contexto alemão, vale lembrar, que o ápice dessa produção data do início da década de 1920, com os filmes dos artistas Viking Eggeling, Hans Richter e Walter Ruttmann, *Sinfonia Diagonal* (1922), do sueco Eggeling, sendo eleito como verdadeira obra-prima. Quanto a Moholy-Nagy, é interessante notar que o projeto estético do primeiro curta e do terceiro e último encontra-se anunciado já a partir do título: cada filme possuindo como foco uma cidade precisa, oferece imagens de seus habitantes anônimos, num dia qualquer.

Influência decisiva ao ingressar na equipe de profissionais da Escola Bauhaus, com sede inicial em Weimar, em 1923, desde então a ideia “arte e técnica, uma nova unidade” faz-se premente. Uma vez pedagogo, Moholy-Nagy desempenha igualmente a função de editor, quando surge o livro *Pintura, Fotografia, Filme* (1925), marco inaugural de divulgação de seu pensamento, objeto de várias reedições. Nele, encontra-se o roteiro

5. Sobre a filmografia, essa preocupação inexistente nos estudos que se dedicam às sinfonias urbanas, como se o corpus de filmes que as compreende houvesse se estabelecido de modo evidente e natural. Um primeiro passo rumo à constituição desse corpus deve talvez começar por reconhecer a importância dos documentários poéticos e autorais, que se valendo do preto e branco e abolindo o uso da língua falada, consistem em exemplos paradigmáticos das sinfonias de cidade, verdadeiras homenagens às obras consagradas. Sob esse ângulo, tais títulos merecem uma atenção especial no âmbito da discussão aqui proposta, a que interroga o que constitui a matéria mesma do fotográfico intrinsecamente atrelada ao fílmico. De todo modo, essa filmografia solicita uma melhor sistematização face a uma forma fílmica eminentemente experimental, constantemente revisitada e sujeita a reinvenções. Ao que parece, ela só vem enriquecer o cinema enquanto *médium* e igualmente enquanto arte, pondo-nos perante uma relação sempre inédita entre imagem e cidade.

jamais filmado *Dinâmica da Metrópole*.⁶ Em sua introdução, que precede o roteiro *Dinâmica da Metrópole*, lê-se que a intenção estética é atingir o filmico, ou seja, o filme que procede das potencialidades da câmera e da dinâmica do movimento.

“A intenção do filme *Dinâmica da Metrópole* não é ensinar, moralizar, nem contar uma história; seu efeito é construído para ser visual, *puramente* visual. Os elementos do visual não possuem entre si uma conexão lógica absoluta; suas relações fotográficas e visuais, contudo, os fazem unir em uma associação vital de eventos no espaço e no tempo e trazer o espectador ativamente para a dinâmica da cidade.” (MOHOLY-NAGY, 1973: p. 122).

Cabe, pois, apreender o que se coloca em termos de experimentalismo, em que consiste esse material “visual, *puramente* visual”, sustentado por Moholy-Nagy. Dotado de uma originalidade admirável, vale conferir o trabalho de poesia visual e verbal, favorecendo a expressão do dinamismo de seu tema, a cidade. Em sua edição inglesa de 1973, observa-se cada página dividida em uma série de figuras ortogonais fechadas de tamanhos irregulares, cujos quadrados e retângulos formados por linhas pretas de larguras variadas se dispõem vertical e horizontalmente, dirigindo a atenção para toda a superfície da página. Acrescente-se a isso, o trabalho tipográfico e a presença de fotografias. Desde então, design gráfico, tipografia e fotografia fazem com que as atividades de leitura e de ver apareçam ambas em igual medida. Dada a singularidade de *Dinâmica da Metrópole*, indagamos o seu estatuto unicamente de roteiro ou de alcance enquanto obra de arte autônoma, a produção do filme tendo sido recusada pela UFA, sob a alegação de que não continha ação apesar da boa ideia.

Deparamo-nos, pois, com uma aproximação entre a fotografia e o cinema, cuja reflexão põe a imagem no centro das preocupações estéticas e teóricas do artista pesquisador, a imagem sendo, por sua vez, apta a traduzir a “dinâmica da metrópole”. Em seus escritos, o estudioso alemão Herbert Molderings examina que, para o artista pesquisador húngaro, a fotografia não era apenas um meio de reprodução da realidade, porém de descoberta. Em acordo com a nova visão ampliada pelo espírito da técnica, interessa notar com László Moholy-Nagy que:

Tratava-se, por um lado, dos mundos de formas reveladas pela fotografia tal como ela era utilizada nas ciências naturais e físicas: **imagens astronômicas, fotos microscópicas e macroscópicas** em biologia e zoologia, **vistas aéreas, radiografias, estudos fisiológicos do movimento na cronofotografia** etc. e, por outro, do que se chamava de “fatos perdidos” dos fotógrafos amadores tais como **deformações de perspectiva, fora de foco devido ao movimento e deformações óticas**. Um terceiro domínio da fotografia « vulgar » e não pictural que Moholy-Nagy empreendeu a partir de 1924-25 a fim de integrar uma nova linguagem fotográfica reagrupava as **“trucagens óticas”**: **as**

6. O estudioso norte-americano Edward Dimendberg reconhece esse roteiro como sendo amplamente ignorado, embora constitua um texto primordial para o estudo das sinfonias de cidade (DIMENDBERG, 2003). A meu ver, sua importância é tal ao ponto de podermos o reconhecer como “roteiro manifesto”, espécie de primeiro aporte crucial para esses filmes, que resistem à categorização enquanto filme narrativo (MARTINS, SANTOS, 2013, p. 219).

surpresas da perspectiva, as trucagens de clichês pela montagem e pela colagem, os retratos múltiplos, a fotografia espírita, a fotografia das imagens obtidas nos espelhos com superfície curva, conhecida como “fotografia divertida”, “fotografia fantasiosa”. (grifo nosso, MOLDERINGS In. DELPIRE, 1998 : s/n)

Molderings aponta para elementos de um nível de percepção que Walter Benjamin influenciado pela teoria fotográfica de Moholy-Nagy, designará “inconsciente ótico” anos mais tarde. As por assim dizer “pulsões do inconsciente” possuiriam um grau maior de verdade, consistiriam em atos falhos, instalando-se como via de acesso a um mundo de instintos, de desejos e de sentimentos recalcados. Nesse sentido, as fotos falhas ofereceriam uma “ótica livre de todo pressuposto”, com reservas de percepções e de conhecimentos. Nesses níveis de percepção, se reconheceria um grau de realidade superior, o ponto de partida de uma nova “visão objetiva”. Desse modo, a estética fotográfica encontra-se ampliada, graças às perspectivas adotadas, às diagonais obtidas por fortes plongées ou contra-plongées, criando uma estrutura dinâmica inédita e surpreendente.

Sob vários aspectos o pensamento de L. Moholy-Nagy e o pensamento de W. Benjamin se entrecruzam, ambos os estudiosos contemporâneos um do outro. Na verdade, apenas seis anos separam o livro de Moholy-Nagy e o ensaio de Benjamin, no qual o próprio Moholy-Nagy aparece citado. Em sua conceituação do “inconsciente ótico”, o qual a fotografia e o cinema são capazes de manifestar, Benjamin admite:

A natureza que fala à câmera é diferente da que fala aos olhos. Diferente sobretudo porque a um espaço conscientemente explorado pelo homem se substitui um espaço em que ele penetrou inconscientemente. Se é vulgar dar-mo-nos conta, ainda que sumariamente, do modo de andar das pessoas, já nada podemos saber da sua atitude na fração de segundo de cada passo. Mas a fotografia, com seus auxiliares – o retardador, a ampliação – capta esse momento. Só conhecemos esse inconsciente óptico através da fotografia, tal como conhecemos o inconsciente pulsional na psicanálise. Ao mesmo tempo, porém, a fotografia revela com esse material os aspectos fisionômicos, mundos de imagens que habitam o infinitamente pequeno, suficientemente interpretáveis e ocultos para encontrarem seu lugar nos sonhos diurnos, mas agora, grandes e formuláveis, que tornam visível a diferença entre técnica e magia. (BENJAMIN, 2017: p. 55)

Observa-se, pois, uma crença no potencial da fotografia, sua capacidade de ampliar o campo do visível, uma vez que dotada de excepcional valor cognitivo. Graças a seus recursos técnicos tais como “retardador”, “amplificador” a ação mais corriqueira pode ser melhor captada em sua ínfima fração de segundo. Para Benjamin assim como para Moholy-Nagy a fotografia e sua natureza técnica surgem como fortes aliadas da ciência, sendo capazes de oferecer um discernimento do que permanece da ordem da magia. Ao final, ambos os estudiosos a percebem como um elemento de emancipação humana, ao mesmo tempo que põe em xeque o conceito tradicional de arte.

Ademais, no ensaio benjaminiano, outras questões são de particular interesse, a saber, a leitura da fotografia de Eugène Atget e a atenção do fotógrafo francês voltada para o pormenor, o desaparecido, o escondido, oferecendo uma apreensão até então singular da cidade de Paris. Benjamin assinala:

Atget nunca deu atenção às 'grandes vistas ou aos chamados símbolos', mas não lhe passavam despercebidos uma fila de formas para botas, os pátios parisienses, onde se veem alinhados os carros de mão, do cair da noite até ao amanhecer; nem as mesas ainda postas depois das refeições e a louça por lavar, nem o bordel da rua... nº 5... Porém, curiosamente, quase todas as suas fotografias estão vazias. Vazia a Porte d'Arcueil junto às mulharas, vazias as escadarias monumentais, vazios os pátios, vazias as esplanadas dos cafés, vazia, como tinha de ser, a Place du Tertre. Não são lugares solitários, mas lugares sem atmosfera; nessas fotografias, a cidade foi esvaziada como uma casa à espera de um novo inquilino. Foram esses trabalhos que permitiram à fotografia surrealista a preparação de uma salutar alienação entre o mundo envolvente e as pessoas, libertando o espaço para o olhar politicamente formado, um campo onde todas as intimidades cedem o lugar à iluminação do detalhe. (BENJAMIN, 2017: pp. 63-64)

O foco em objetos do cotidiano, em princípio destituídos de interesse e de valor artístico, aparentemente banais e sem maiores significações, compõe matéria crucial das sinfonias urbanas. Essas últimas ao incluir em suas aberturas o amanhecer do dia, demarcado pelas primeiras atividades, fazem-nos descobrir ruas vazias onde cada pequeno acontecimento surge acrescido enquanto “iluminação do detalhe” (BENJAMIN, 2017: p. 64). Mais adiante em seu escrito, ao abordar o cinema russo, Benjamin vai se deter ainda à exploração dos rostos anônimos, mais um elemento não apenas presente, mas até mesmo dominante nas sinfonias de metrópole.

Entre elas, *Rien que les heures* (1926), de Alberto Cavalcanti, constitui a sinfonia urbana cuja referência à fotografia de Eugène Atget ocorre de modo mais evidente, certamente Alberto Cavalcanti estando em acordo com seu diretor de fotografia James Rogers. Eis as tomadas pouco comuns de ruas não turísticas, das vitrines de lojas com modelos e até mesmo de uma boneca mostrada em meio a lixo em água de córrego, de vendedora ambulante, de mendigo. O vazio das ruas, as modelos nas vitrines e a pequena boneca trazem si o caráter surrealista, que acompanha “alguma coisa de ‘artificial’, de ‘não real’” (BENJAMIN, 2017: p. 68), necessário em contraposição à realidade ilusória. Na obra de Eugène Atget quanto no filme de Alberto Cavalcanti o subúrbio, recantos desfavorecidos da cidade abrangem figuras marginalizadas.

Voltando ao conceito de “inconsciente ótico” e à variada gama de ousadias técnico-estilísticas que a ele se aliam, ambos possuem particular importância no âmbito das “sinfonias de metrópole”. As tomadas macroscópicas, a fim de oferecer a um só tempo uma visão de conjunto vinculada a uma captação do pormenor; as tomadas microscópicas, focalizando o detalhe; as surpresas de perspectiva, suas deformações; as diagonais

obtidas por fortes plongées ou contra-plongées, enfim, todos esses recursos, favorecem a criação de uma estrutura dinâmica inédita e surpreendente. Nesse âmbito, entende-se que a matéria mesma do que constitui o fotográfico surge atrelada ao fílmico. Eis um fenômeno na base das mais diversas vanguardas artísticas do início do século 20, às quais as sinfonias urbanas se vinculam. Desde, então, Nova Visão (Moholy-Nagy), Surrealismo (Alberto Cavalcanti, Jean Vigo), Nova Objetividade (Walter Ruttmann), Construtivismo (Dziga Vertov, Mikhail Kaufman), todos em sua aposta revolucionária no tocante à união imagem e técnica, terminam por buscar atingir um grau maior de verdade, sob uma “ótica livre de todo pressuposto”. Cada sinfonia de cidade, embora fincada numa orientação estética precisa, se oferece enquanto expressão inédita, enquanto via de acesso à realidade, enquanto registro documentário e modo de conhecimento.

Quanto às realizações desse nosso século 21, cabe aqui pôr em destaque *Berlim, Sinfonia de uma Grande Cidade* (2002), de Thomas Schadt, e *London Symphony – a Poetic Journey Through the Life of a City* (2017). Com esses filmes, é interessante notar o caráter de homenagem e de reconhecimento ao estabelecer um diálogo e revisitar o exemplo dado pelas sinfonias urbanas. Toda a inventividade concernente ao trabalho da imagem ressurge, ambos os filmes optando pelo preto e branco. No caso de Schadt, não poderia ser diferente em relação à de Walter Ruttmann, deparamo-nos com uma outra cidade de Berlim, com sua paisagem urbana renovada, dotada de diversidade étnica, de manifestações contra o neonazismo, sem esquecer o registro de imagens remontando aos destroços deixados pela grande guerra.

3 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Na abordagem aqui presente do documentário poético e autoral “sinfonias de metrópole”, “sinfonias de cidade” ou ainda “sinfonias urbanas”, elegemos a inter-relação fotografia e cinema como sendo privilegiada a fim de estudar e melhor entender as imagens produzidas por esses filmes. Sob essa perspectiva, o conceito de inconsciente ótico, em trabalho no pensamento do artista e pedagogo, húngaro de origem, Lászlo Moholy-Nagy e, em seguida, formulado pelo estudioso alemão Walter Benjamin, se revelou fundamental. Ao que parece, esse conceito permeia o ideal da imagem técnica, em sua capacidade de ampliar o campo do visível, em seu potencial revolucionário e utópico, o qual atravessa as várias vanguardas artísticas do início do século 20.

Numa discussão sobre esses filmes documentários, vários são os estudiosos que propõem uma conceituação. Essa preocupação só pode vir a enriquecer o enfoque aqui em jogo. Em “Transfigurando o ordinário cotidiano – o roteiro *Dinâmica da Metrópole* de László Moholy-Nagy”, o norte-americano Edward Dimendberg assinala que “estes trabalhos resistem à categorização enquanto documentário, experimental ou filme narrativo” (DIMENDBERG, 2002: p. 109). Ora, ao que parece, tal afirmação requer uma maior

atenção, digna de reconsideração. De todo modo, dado o caráter experimental, inventivo e autoral desses filmes, não há como evitar variações, ousadias, sutilezas compondo um estilo próprio a cada realizador, base de um cinema poético, irreverente, diferente.

REFERÊNCIAS

ALBÈRA, François. **L'Avant-Garde au Cinéma**, Paris : Armand Colin, 2005.

ALTHABE, Gérard ; COMOLLI, Jean-Louis. **Regards sur la Ville**, Paris : Pompidou, 1994.

BASSAN, Raphaël. **Cinéma Expérimental – Abécédaire pour une Contre-Culture**, Paris : Côté Cinéma/ Morceaux choisis, 2014.

BENJAMIN, Walter. **Petite Histoire de la Photographie**, Paris : Eds. Allia, 2018.

BENJAMIN, Walter. Pequena História da Fotografia In. **Estética e Sociologia da Arte**, trad. João Barrento, Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2017.

BENJAMIN, Walter. **Magia e Técnica, Arte e Política: Ensaio sobre Literatura e História da Cultura – Obras Escolhidas**, prefácio Jeanne Marie Gagnebin, Vol. 1, 6ª ed., trad. Sergio Paulo Rouanet, São Paulo: Editora Brasiliense, 1993.

DIMENDBERG, Edward. Transfiguring the Urban Gray - L. Moholy-Nagy's Film Scenario *Dynamic of the Metropolis* In. ALLEN, R., TURVEY, M. (editors). **Camera Obscura, Camera Lucida: Essays in Honor of Annette Michelson**, Amsterdam: Amsterdam University Press, 2002.

FRANCO, Renato. **10 Lições sobre Walter Benjamin**, Petrópolis, RJ: Editora Vozes, 2015.

JOUSSE, Thierry; PAQUOT, Thierry (org.). **La Ville au Cinéma - Encyclopédie**, Paris : Ed. Cahiers du Cinéma, 2005.

KRAUSS, Rosalind. **Le Photographique** : Pour une Théorie des Écarts, préface Hubert Damisch, 2ª ed., trad. Marc Bloch et al., Paris : Macula, 2013.

LEWISCH, Marina (org.). **A History of Photography Seen through the Collections of the Centre Pompidou, Musée National d'Art Moderne**, Paris/ Gottingen: Pompidou/ STEIDL, 2007.

MACDONALD, Scott. **Avant-Doc: Intersections of Documentary and Avant-Garde Cinema**, Los Angeles, California: University of California Press, 2015.

MAUCHIN, Isabelle (édition). **La Ville Magique – exposition LaM – Lille Métropole Musée d'Art Moderne, d'Art Contemporain, d'Art Brut du 29 septembre 2012 au 13 janvier 2013**, Paris : Gallimard, 2012.

MARTINS, Fernanda Aguiar Carneiro ; SANTOS, Emerson Roberto Les Symphonies Urbaines : Origines et Inventeurs In : OLIVEIRA, H. L. L. de et al. (Org.), **Voix et Images de la Diversité**, Paris : l'Harmattan, 2013.

MARTINS Fernanda A. C., SANTOS Emerson R. As Sinfonias Urbanas: Origens e Inventores In: **Anais do III EBECULT – Encontro Baiano de Estudos em Cultura**. Disponível em: <http://www3.ufrb.edu.br/ebecult/wp-content/uploads/2012/04/As-sinfonias-urbanas-uma-breve-introdu%C2%8Da-Ão-sobre-suas-origens-e-seus-inventores.pdf>. Acesso: 06/05/2020.

MICHELSON, Annette. From Magician to Epistemologist (Vertov's *The Man with a Movie Camera*) In. SITNEY, Adams (org.), **The Essential Cinema: Essays on the Films in the Collection of Anthology Film Archives**, New York: Anthology Film Archives and New York University Press, 1975.

MICHAUD, Philippe-Alain. **Sur le film**, Paris : Éd. Macula, 2016.

MOHOLY-NAGY, L. **Painting Photography Film**, trad. Janet Seligman, Cambridge/Massachusetts: The MIT Press, 1973.

MOHOLY-NAGY, L. **Peinture Photographie Film et Autres Écrits sur la Photographie**, trad. Catherine Wermester et al., Paris : Gallimard/Essais Folio, 2014.

MOLDERINGS, Herbert. Un Monde sans Gravité In. DELPIRE, Robert. **László Moholy-Nagy**. Paris: Nathan/ Collection Photo Poche, 1998.

NICHOLS, Bill. **Introdução ao Documentário**, 4ª ed., trad. Mônica S. Martins, Campinas, SP: Papyrus, 2005.

PETIT, Béatrice et al. (Org.). **Atget – une rétrospective**, Paris : Hazan/ BNF, 2007.

POIVERT, Michel. **La Photographie Contemporaine**, 2ª ed., Paris : Flammarion, 2018.

POIVERT, Michel. Experimental and Abstract Photography, 1945-1985 – The Primacy of the Photographic In. Lewisch, Marina (org.). **A History of Photography Seen through the Collections of the Centre Pompidou, Musée National d'Art Moderne**, Paris/ Gottingen: Pompidou/ STEIDL, 2007.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Análise Fílmica 126

Assessoria de Imprensa 165, 166, 168, 169, 172, 173, 177, 180, 181, 182, 183, 184, 185, 186, 187

Audiovisual 33, 36, 64, 65, 66, 79, 81, 92, 93, 94, 113, 138, 139, 140, 141, 142, 144, 148, 150, 151, 155, 157, 227, 228, 231, 287, 291, 334

C

Cinema Brasileiro 112, 115, 118, 124, 125

Comunicação 1, 2, 16, 18, 19, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 48, 49, 50, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 68, 77, 78, 79, 81, 83, 87, 88, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 109, 110, 112, 113, 114, 121, 126, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 149, 152, 153, 162, 165, 166, 167, 168, 169, 179, 181, 186, 187, 188, 204, 206, 208, 209, 213, 214, 215, 216, 217, 219, 220, 222, 224, 226, 227, 228, 229, 230, 232, 233, 234, 241, 245, 250, 251, 252, 253, 256, 259, 260, 270, 271, 272, 273, 275, 284, 285, 291, 300, 301, 310, 311, 312, 315, 316, 321, 322, 323, 324, 325, 327, 328, 329, 331, 332, 334, 344, 345, 346, 347, 348, 349, 350, 351, 352, 353, 354, 355, 356, 358

Concentração 33, 34, 35, 36, 40, 41, 42, 43, 159, 227, 228, 344, 350, 351

Conflito 1, 2, 3, 5, 11, 86, 104, 107, 155, 157, 277, 305, 306, 309, 325

Crítica Político-Social 64, 66, 67, 69, 76, 77, 78

Cultura Pop 93, 94, 108, 111, 197, 236, 282

D

Desmonte da Ebc 41

Ditadura Militar 35, 36, 67, 77, 79, 91, 113, 118, 119, 120

Documentário 126, 127, 131, 132, 133, 135, 334, 337, 341, 343

E

Ecopropaganda 138, 139, 144, 148

Elite 83, 93, 94, 96, 99, 100, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109

Estética 8, 65, 66, 81, 90, 109, 138, 139, 140, 151, 154, 155, 156, 160, 200, 204, 338, 339, 341, 342

Estilo Televisivo 149, 150, 160, 162

Estrutura Discursiva Narrativa 11, 1, 2, 3, 7, 15

Experiência Comunicável 1, 4, 6, 7, 14

F

Festival 10, 79, 84, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 112, 113, 117, 118, 120, 121, 122, 123, 129

I

Imagem 16, 18, 20, 21, 25, 30, 120, 121, 122, 131, 133, 135, 137, 138, 139, 140, 142, 143, 145, 146, 147, 152, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 167, 168, 184, 187, 188, 196, 203, 205, 211, 213, 217, 218, 219, 228, 242, 262, 269, 273, 274, 276, 277, 278, 280, 287, 298, 299, 300, 302, 303, 304, 305, 306, 307, 308, 309, 310, 317, 318, 335, 336, 337, 338, 341

Indústria Cultural 45, 47, 48, 55, 81, 92, 271, 295

Indústria Fonográfica 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 88

Inovação Tecnológica 45, 51, 54

J

Jornalismo 1, 4, 16, 44, 112, 114, 125, 149, 165, 167, 358

Jornalismo Cultural 112, 124

L

Legislação de Mídia 33

Leitura Crítica 93, 99, 105

Luto 126, 127, 129, 130, 131, 134, 135, 136, 137, 290

M

Matrizes Culturais 149, 151, 152, 153, 155, 162, 294

Mercado de Música 45, 51

Música 45, 46, 47, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 65, 67, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 83, 84, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 97, 156, 250, 270, 314

N

Narrador 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 10, 11, 13, 14, 105, 276, 277, 279, 280, 281

Necropolítica 126, 127, 128, 129, 136, 137

O

Oligopólios 33, 35, 42

P

Perfil 56, 59, 75, 118, 140, 165, 166, 169, 186, 187, 191, 260, 261, 262, 265, 266, 270, 289, 309

Prática 1, 7, 10, 31, 40, 56, 57, 58, 60, 61, 62, 63, 71, 97, 99, 148, 155, 165, 166, 169, 186, 205, 206, 241, 245, 272, 274, 275, 281, 282, 284, 289, 291, 311, 329, 358

Práticas Profissionais 57, 165

Precariedade 126, 127, 129, 130, 136

Publicidade 1, 2, 8, 14, 15, 16, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 28, 30, 31, 45, 51, 56, 57, 58, 61, 62, 63, 140, 144, 148, 207, 213, 237, 241, 265, 298, 299, 300, 301, 305, 310, 311, 325, 326, 327, 330, 331, 333

R

Redação Publicitária 1, 2, 7, 15, 18, 31, 58, 63, 310

Retórica 4, 112, 117, 120, 123, 124, 143, 144, 310

S

Semiótica 15, 95, 97, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 124, 188, 205, 358

Série 15, 35, 38, 58, 71, 93, 94, 96, 98, 99, 100, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 110, 113, 122, 123, 129, 155, 199, 218, 225, 229, 234, 235, 236, 239, 246, 266, 269, 337, 338, 345, 346, 348, 355

Storytelling 64, 65, 66, 68, 69, 74, 75, 77, 78, 162

T

Telenovela 82, 83, 84, 149, 150, 151, 152, 157, 159, 160, 161, 162, 286, 291, 292, 293, 294, 296, 297

Televisão 13, 7, 33, 34, 35, 36, 38, 40, 41, 42, 43, 44, 77, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 92, 94, 98, 109, 113, 116, 118, 119, 120, 122, 123, 124, 132, 133, 140, 144, 147, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 159, 160, 162, 194, 222, 223, 224, 226, 227, 228, 229, 230, 231, 232, 233, 234, 235, 236, 238, 239, 242, 243, 244, 245, 259, 260, 262, 264, 265, 266, 267, 268, 269, 270, 271, 272, 275, 277, 278, 280, 281, 282, 283, 284, 291, 331, 352

Terra 63, 147, 149, 151, 152, 156, 157, 159, 160, 162, 262

TV Excelsior 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 88, 89, 90, 91, 92, 151, 235

V

Vestibular 56, 61

Videoclipes 64, 66, 68, 69, 70, 71, 73, 75, 76, 77, 233

Visualidade 149, 188

Torre de Babel:

Créditos e Poderes da Comunicação

2



www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

Torre de Babel:

Créditos e Poderes da Comunicação

2



www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 